

Aula 6 - Introdução à Sociologia

Estruturas e processos - Corpo e hierarquia social

PROFA. M^a GORETE



Plano de aula

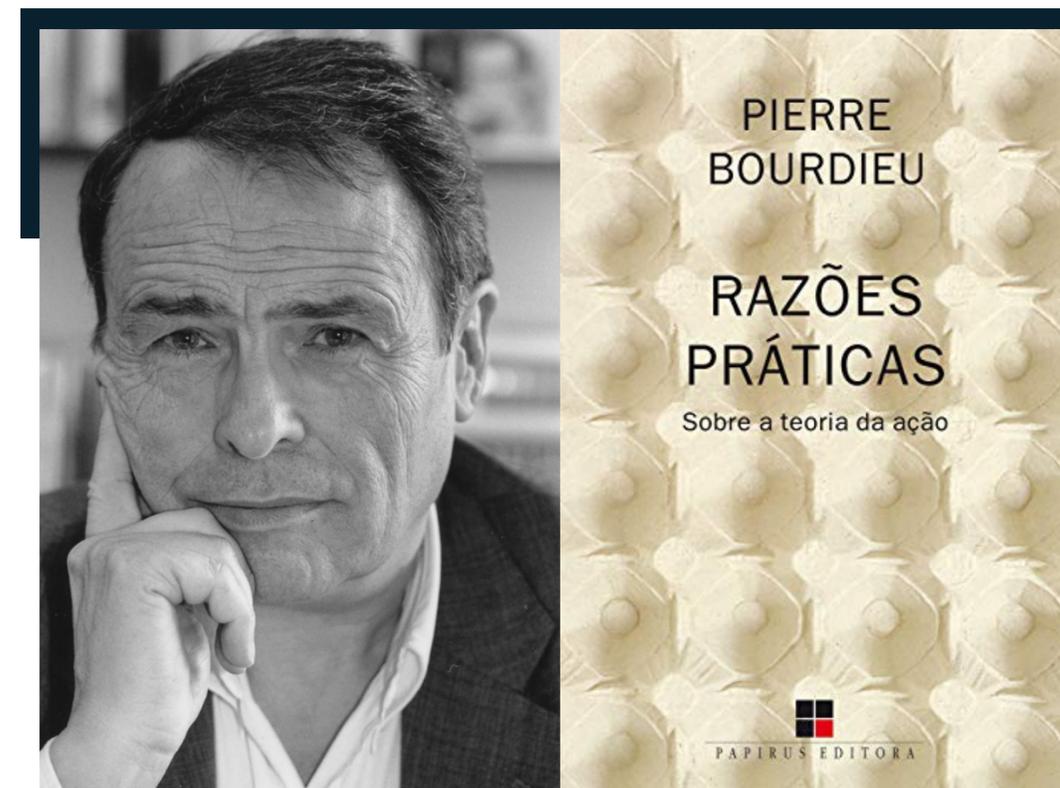
Transição da Perspectiva Institucional/Relacional para Estrutural/Processos

1. Aula Expositiva

- a. Contexto do Texto
- b. Apresentação dos textos

2. Exercitando os conceitos

3. Seminário



Perspectivas abordagem sociológica



Perspectiva da ação social
- das interações e
produção simbólica de
sentidos da ação dos
indivíduos

**Corpo, estigma e
identidade**



Perspectiva das Instituição
e Relações - centralidade
na transmissão de normas
sociais

**Poder Político no
Corpo**



Perspectiva Estrutural e de
Processos Sociais -
centralidade da transmissão de
valores, condutas, crenças,
habitos, capitais etc.

**Corpo e Hierarquia
Social**



PRIMEIRA PARTE

AULA EXPOSITIVA

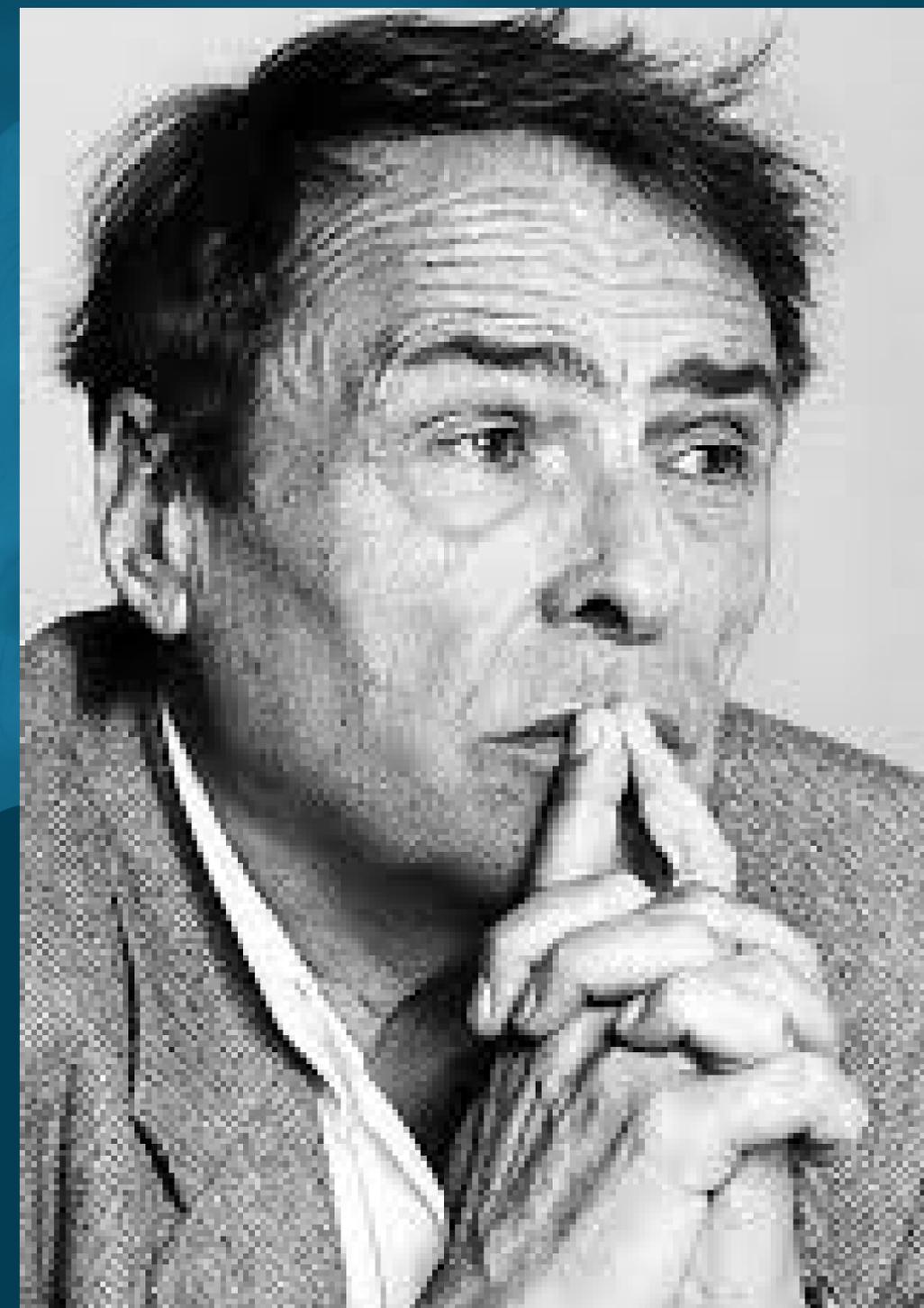
Contexto do Texto

Nasceu em Denguin, França, no dia 1 de agosto de 1930

Mudou-se para Paris, ingressou na Faculdade de Letras, onde cursou Filosofia, obtendo a graduação em 1954

Prestou serviço militar na Argélia (então colônia francesa)

De volta à França, Pierre Bourdieu foi nomeado assistente do filósofo e sociólogo Raymond Aron, na Faculdade de Letras de Paris. Filiou-se ao Centro Europeu de Sociologia, tornando-se secretário-geral em 1962.



Pierre Bourdieu
(1930-2002)

Contexto do Texto

Durante as décadas de 60 e 70, Bourdieu se dedicou às pesquisas como etnólogo que revolucionaram a Sociologia

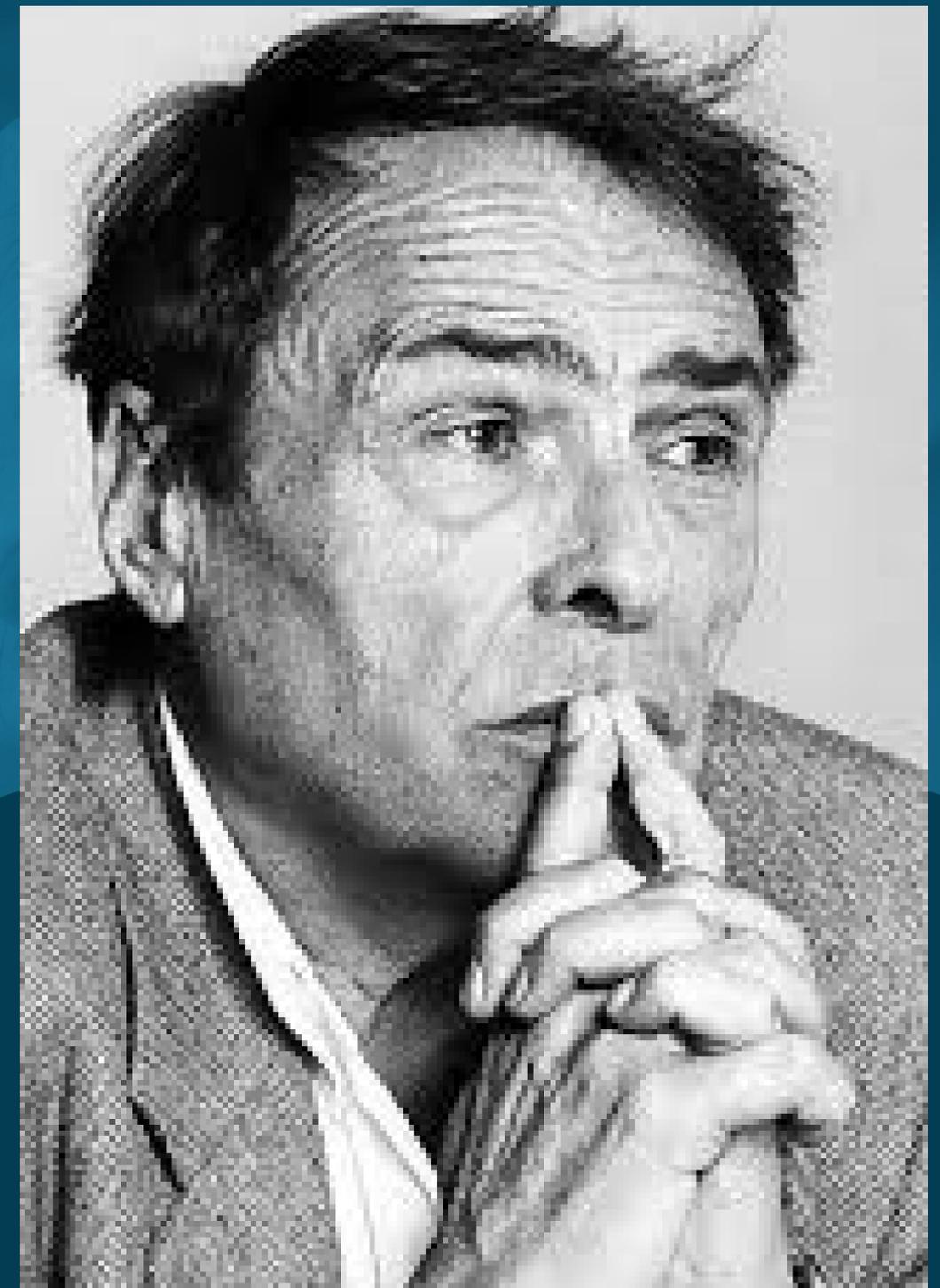
Dessas investigações sobre a vida cultural, sobre as práticas de lazer e de consumo dos povos europeus, principalmente dos franceses, resultou na publicação de “Anatomia do Gosto” (1976), e sua obra prima “A Distinção – Crítica Social do Julgamento” (1979)

Afirmava que o gosto cultural e os estilos de vida da burguesia, das camadas médias e da classe operária, estavam profundamente marcados pela trajetória social vivida por cada um deles

Pierre Bourdieu foi considerado um dos mais importantes intelectuais de sua época. Tornou-se referência na Antropologia e na Sociologia, publicando trabalhos sobre educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística, comunicação e política.

Mais sobre o autor:

<https://blogdolabemus.com/tag/pierre-bourdieu/>



Pierre Bourdieu
(1930-2002)

Principais obras

- Os herdeiros: os estudantes e a cultura - 1964
- O ofício de sociólogo - 1968
- A reprodução: elementos de uma teoria do sistema de ensino - 1970
- Esboço de uma teoria da prática – 1972
- A distinção: crítica social do gosto - 1979
- A nobreza de Estado: grandes escolas e espírito de corpo - 1989
- As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário - 1992
- Razões práticas: por uma teoria da ação – 1994
- Meditações Pascalianas – 1997
- A dominação masculina – 1998

Corpo e hierarquia social

Texto

“Espaço social e espaço simbólico”: Palestre proferida no Japão em que ele expõe a proposta desenvolvida em um de seus principais livros: A distinção (1979)

A distinção

Realizar a “crítica social do julgamento”; entender as condições sociais de produção do consumo de bens culturais e do “gosto”



Questão do "bom gosto"

Contra a visão de que o gosto da cultura legítima é algo dado e natural – relação com educação e origem social. Hierarquia social dos bens culturais (arte, música, literatura, esporte, culinária) à hierarquia social dos consumidores – isso predispõe o gosto a funcionar como marcadores de “classe”

O que é o “bom gosto”? De que maneira a definição do “bom gosto” se relaciona com as hierarquias sociais entre grupos na sociedade?

ABORDAGEM SUBSTANCIALISTA X ABORDAGEM RELACIONAL

ABORDAGEM SUBSTANCIALISTA

Relação direta e mecânica entre posições sociais e gostos ou práticas culturais - quase um determinismo social

REFUTAÇÃO EMPÍRICA

Os gostos e práticas culturais dos grupos variam ao longo do tempo e do espaço (exemplo: relação da aristocracia francesa com o boxe; samba; funk, hip hop etc.

ABORDAGEM RELACIONAL X ABORDAGEM SUBSTANCIALISTA

Não tratar as propriedades de grupos (nobreza, operários, intelectuais) como necessárias ou intrínsecas

Analisar as posições que esses grupos ocupam no espaço social e a situação de oferta de bens e práticas possíveis em cada sociedade

Estudar a relação de homologia entre posições sociais e um conjunto de atividades (prática de golfe ou piano)

Sociedade como Espaço Social - Ideia de CAMPO

No espaço social, as posições se diferenciam entre si a partir de uma distribuição desigual de bens e recursos escassos que podem ser dos mais diversos tipos (dinheiro, poder político, autoridade científica etc).

Capital: bens e recursos eficazes tanto como meios quanto como fins das disputas no espaço social



Tipos de Capitais na Sociedade Moderna



CAPITAL ECONÔMICO
Recursos e bens materiais



CAPITAL CULTURAL

Competências educacionais socialmente prestigiadas – formato incorporado (capacidade de expressão verbal); institucionalizado (diploma de uma universidade de prestígio) e objetivado (presença de biblioteca em casa)



CAPITAL POLÍTICO

Reconhecimento social que permite que alguns indivíduos, mais do que outros, sejam aceitos como atores políticos e, portanto, capazes de agir politicamente



CAPITAL SIMBÓLICO

Poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento

CAMPO ECONÔMICO

Concentração de Capital Econômico

CAMPO CULTURAL

Concentração de Capital Cultural

CAMPO SOCIAL

Concentração de Capitais

CAMPO POLÍTICO

Concentração de Capital Político

Definição de espaço social

“(...) espaço, conjunto de posições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras por sua exterioridade mútua e por relações de proximidade, vizinhança ou de distanciamento e, também, por relações de ordem, como acima, abaixo e entre”



A posição dos agentes e grupos no espaço social é definido pela distribuição do capital econômico e cultural



Os agentes têm tanto mais em comum quanto mais próximos estejam na distribuição desses dois tipos de capital



Diagrama – volume global + estrutura do capital



Espaço das posições sociais e espaço dos estilos de vida — (Diagrama das páginas 140 e 141 de *La distinction*, simplificado e reduzido a alguns indicadores significativos em termos de bebidas, esportes, instrumentos musicais ou jogos sociais.) A linha pontilhada indica o limite entre a orientação provável para a direita ou para a esquerda.

EXEMPLO

"O modelo define, assim, distâncias que predizem encontros, afinidades, simpatias e até desejos: concretamente, isso significa que as pessoas situadas no alto do espaço têm pouca probabilidade de se casar com as pessoas situadas embaixo, em primeiro lugar porque há pouca probabilidade de que elas se encontrem fisicamente"

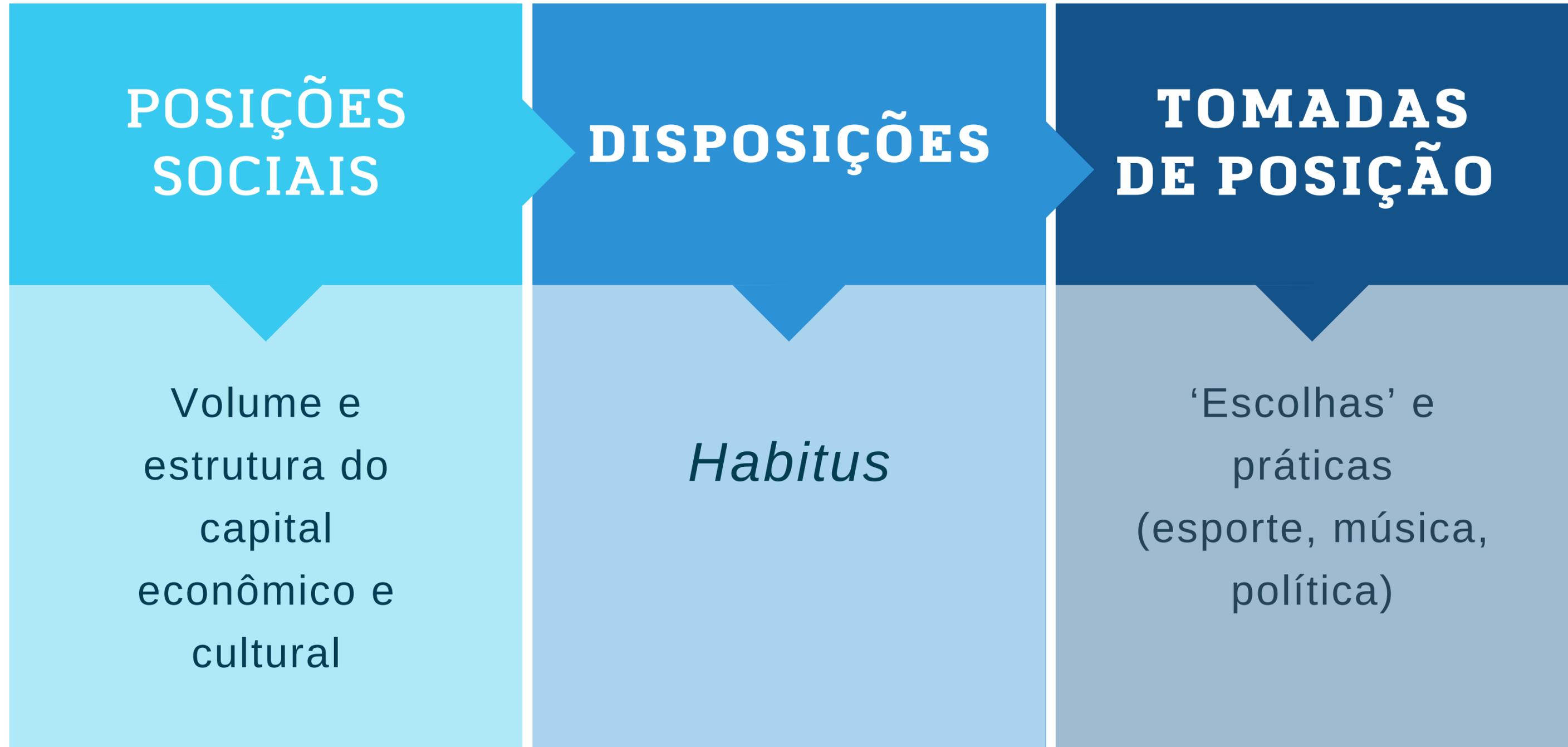


ABORDAGEM RELACIONAL X ABORDAGEM SUBSTANCIALISTA

Distinção: A qualidade dos agentes, frequentemente consideradas inatas (ex: porte e maneiras) é, na verdade, diferença, separação, traço distintivo – propriedade relacional que só existe em relação a outras propriedades

“O espaço das posições se retraduz em espaço de tomadas de posição pela intermediação do espaço de disposições” (p. 21)

Modelo proposto



Vida Maria

https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4

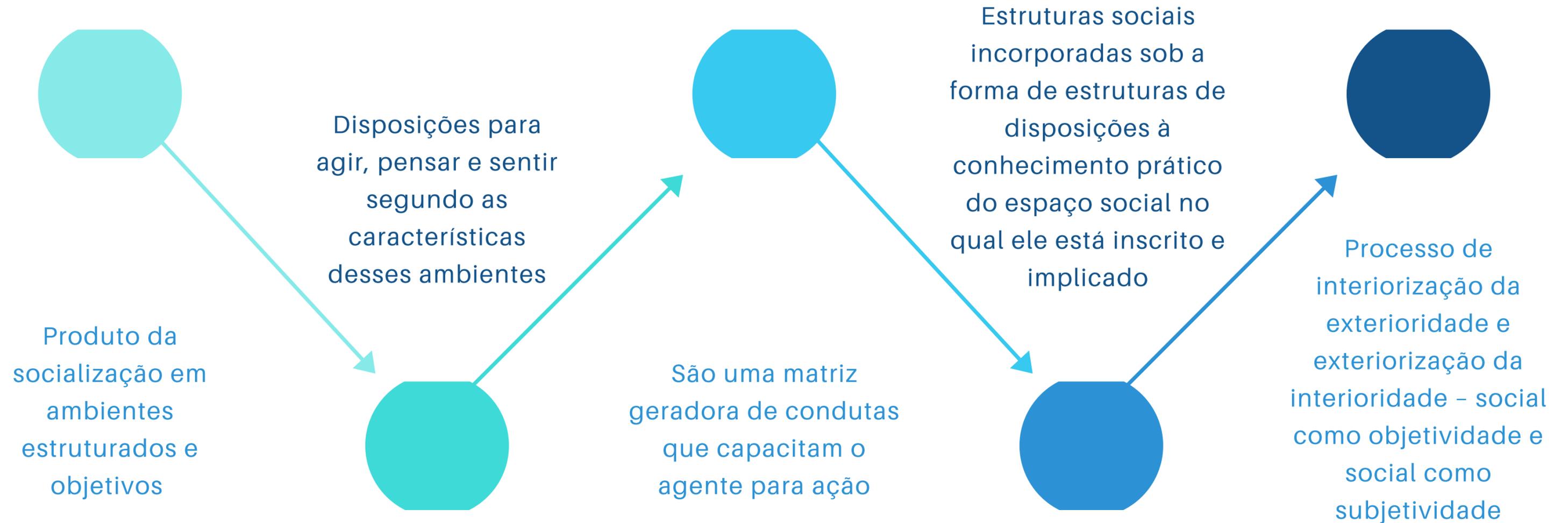


Habitus e distinção

“As diferenças associadas a posições diferentes, isto é, os bens, as práticas e sobretudo as maneiras, funcionam, em cada sociedade, como as diferenças constitutivas de sistemas simbólicos, como o conjunto de fonemas de uma língua ou o conjunto de traços distintivos e separações diferenciais constitutivas de um sistema mítico, isto é, como signos distintivos” (p. 22).

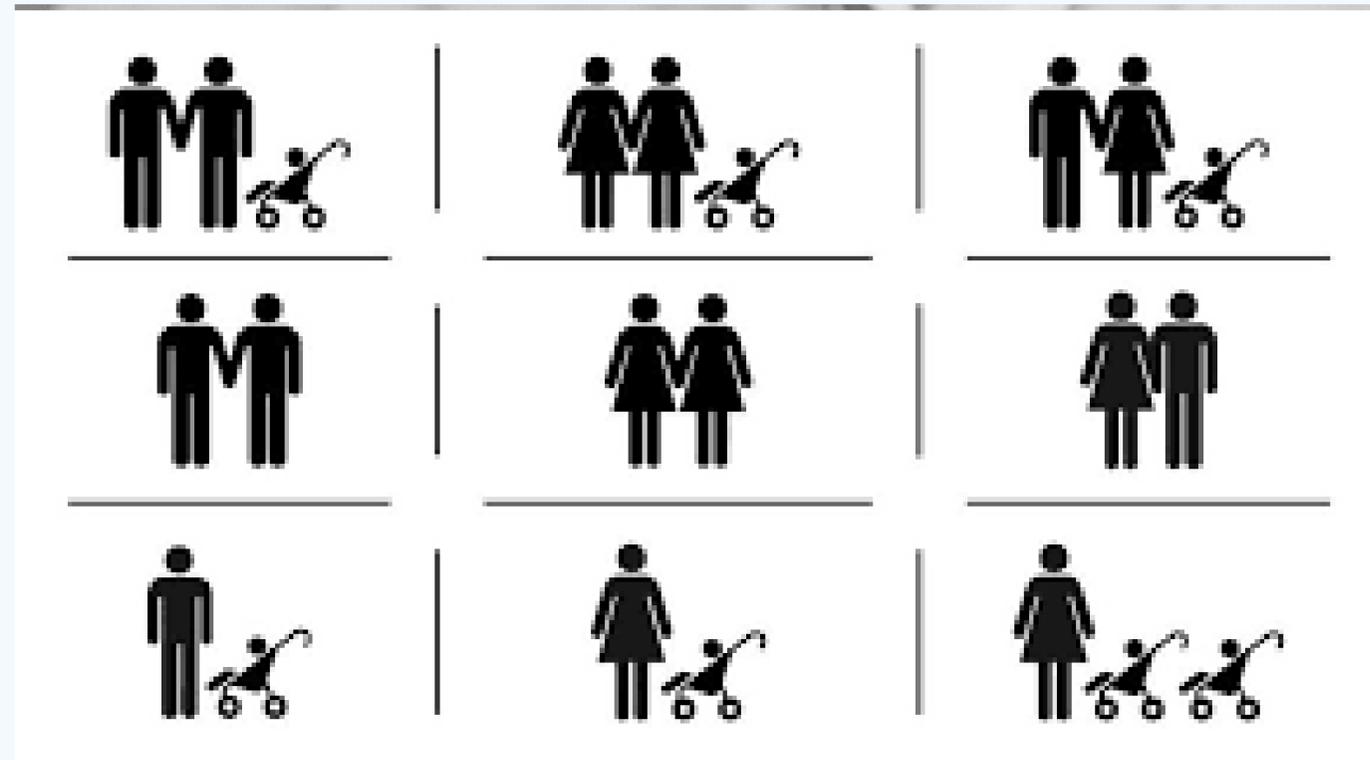
"Habitus são princípios geradores de práticas distintas e distintivas"

Habitus e Socialização



Esquemas de percepção, avaliação e ação ajustados às regularidades do mundo social – instrumentos cognitivos (classificação); capacidade de atribuir valores simbólicos diferenciais aos objetos, práticas e pessoas percebidos; maneiras de fazer

Duas dimensões do habitus



FAMÍLIA

O *habitus* primário adquirido no seio da família

OUTROS CAMPOS

Disposições específicas adquiridas quando se ingressa em um novo campo





Habitus e socialização

Como se dá o processo de aquisição do habitus?

- Não tem a ver com o processo mecânico de inculcar – como impressão de um caráter pela coerção
- A aquisição de disposições específicas aos campos = relação entre as disposições primárias e as constrações da estrutura do campo

Habitus e socialização



“Quando os indivíduos ingressam em um campo, eles trazem consigo as disposições constituídas no grupo familiar que são mais ou menos ajustadas de antemão às exigências expressas ou tácitas do campo” (p. 199) – auto-seleção vivida como vocação ou ‘hereditariedade profissional’

Para transformar as disposições primárias em disposições específicas ao campo é preciso uma série de compromissos semiconscientes e operações psicológicas (projeção, identificação, transferência) encorajadas, canalizadas e organizadas socialmente – chegando aos ajustamentos necessários para ‘estar a altura’ ou para desistir

Habitus e socialização

“O processo de transformação pelo qual alguém se torna mineiro, camponês, padre, músico, professor, ou patrão, é prolongado, contínuo, insensível e, mesmo quando sancionado por ritos de instituição (...), exclui, salvo alguma exceção, as conversões repentinas e radicais: começa desde a infância, quiçá mesmo antes do nascimento (...) e prossegue, a maior parte do tempo sem crises nem conflitos – o que não o torna isento de todo tipo de sofrimento morais ou físicos, os quais, enquanto provas, fazem parte das condições de desenvolvimento da *illusio*; de todo modo, nunca é possível determinar quem faz a escolha a rigor, se o agente ou a instituição; nunca se sabe quando o bom aluno escolhe a escola, ou se essa última o escolhe”

Habitus e socialização

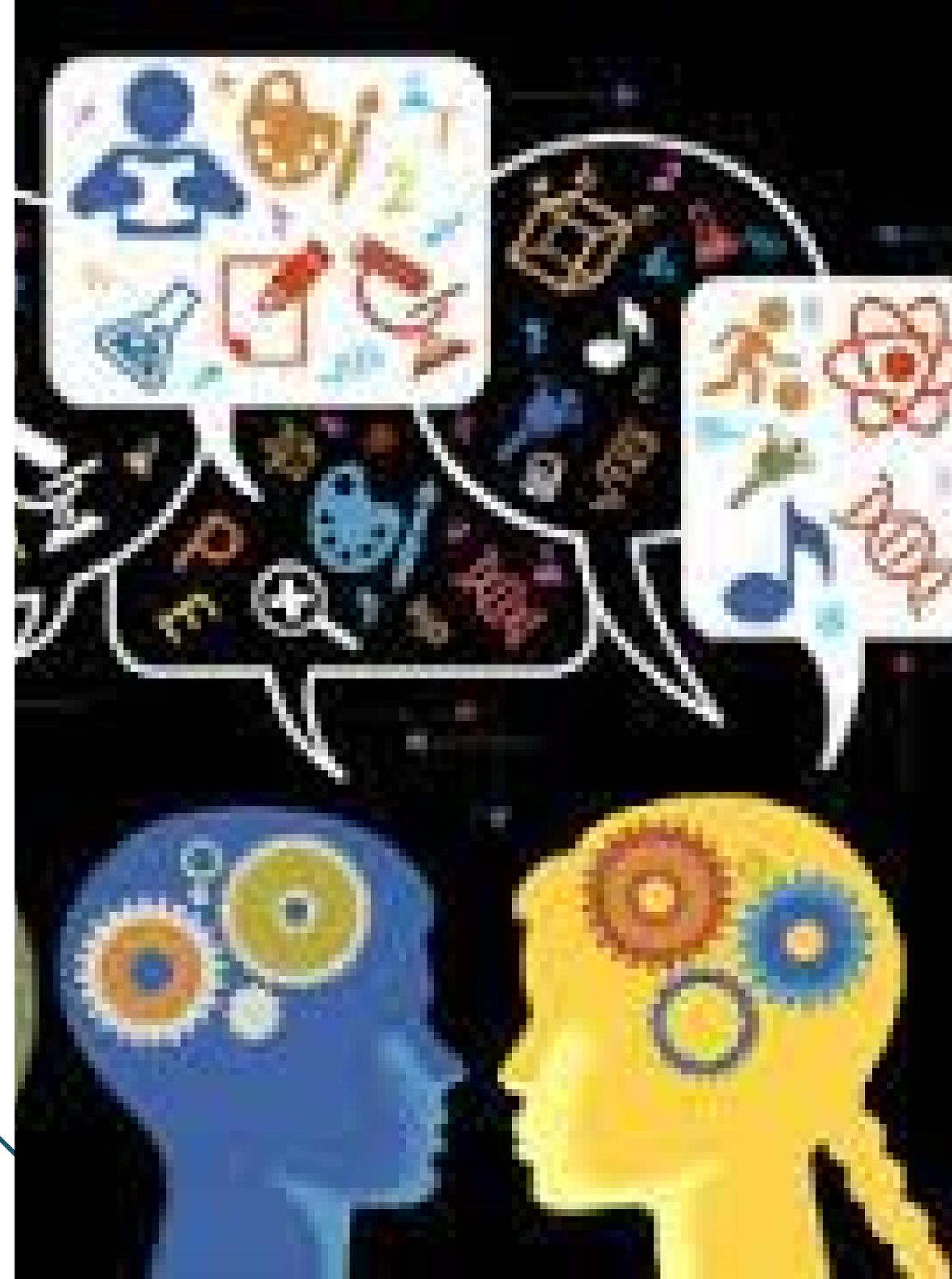
A criança **incorpora** o social sob a forma de afetos: o processo de socialização envolve a criança admitir renúncias e sacrifícios em troca de provas de reconhecimento, de consideração e admiração

Todo trabalho pedagógico se apoia em um dos motores de qualquer investimento no jogo social: **a busca do reconhecimento** – a criança aprende que pode ser objeto para os outros e é levada a assumir em relação a si o ponto de vista dos outros à raiz da busca por glória, honra, crédito, reputação, notoriedade

Capital simbólico: assegura formas de dominação que envolvem a dependência com relação aos que esse capital permite dominar: existe apenas pela estima, reconhecimento, crença e crédito concedido

Habitus e socialização

- Contudo, os efeitos sociais do *fatum* familiar, entendido como o conjunto de veredictos, positivos ou negativos, endereçados à criança, enunciados performáticos do ser da criança que fazem ser aquilo que enunciam, ou então, de maneira mais sutil e sorrateira, o conjunto das censuras silenciosas impostas pela própria lógica da ordem doméstica como ordem moral, não seriam tão poderosos nem tão dramáticos se não estivessem sobrecarregados de desejo e, graças ao recalque, enfurnados no que há de mais profundo no corpo, onde estão registrados, sob a forma de culpabilidades, de fobias, numa palavra, de paixão



INTERESSES

O *habitus* é constituído pelos interesses que motivam o indivíduo a se engajar na vida social (nos diferentes campos) – mas esses interesses não se constituem em objetivos explícitos e conscientes, mas são inclinações práticas – trata-se de um envolvimento existencial à *Illusio* – investimento particular a um campo – estratégia que precisa ser ignorada enquanto tal para ser eficaz

COMPETÊNCIAS

O *habitus* dota o indivíduo de habilidades para investir na procura de certos bens sociais – saber incorporado que pode ser ativado mesmo sem reflexão consciente e que produzirá práticas ajustadas e adequadas

Habitus e Distinção



Princípio gerador e unificador que traduz as características de uma posição social em um estilo de vida unívoco



São diferenciados, mas também diferenciadores – põem em prática princípios de diferenciação



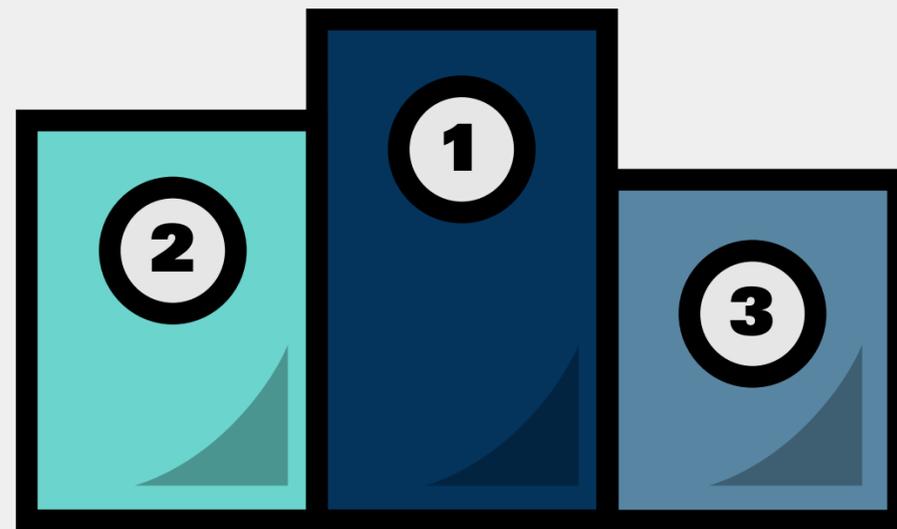
Gerador de práticas distintivas (ex: o que o operário come e a maneira de comer; o esporte que pratica)



Esquemas classificatórios – princípios de percepção e avaliação – estabelecem a diferença entre o que é bom e o que mau

Habitus e Distinção

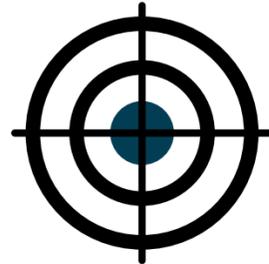
“As diferenças associadas a posições diferentes, isto é, os bens, as práticas e sobretudo as maneiras, funcionam, em cada sociedade, como as diferenças constitutivas de sistemas simbólicos, como o conjunto de fonemas de uma língua ou o conjunto de traços distintivos e separações diferenciais constitutivas de um sistema mítico, isto é, como signos distintivos” (p. 22).





FASHION WEEK

<https://www.youtube.com/watch?v=CH0p6L3Sc-s>



Dicas de filmes e documentários

Tudo que Podemos Ser - Documentário completo

https://www.youtube.com/watch?v=p7m_hu08R5k

Filme: Parasita (Coreano)



SEGUNDA PARTE

EXERCITANDO OS
CONCEITOS



O que vocês acham que hoje é considerado "alta cultura" e o que é classificado como cultura de menor legitimidade no circuito, menos valorizada no Brasil?



TERCEIRA PARTE

SEMINÁRIO